
“O sucesso já foi uma barreira que me impedia de viver e amar”

ciúme, nada disso. Pelo contrário, estou muito mais feliz agora. Meus últimos discos são mais bonitos, mais inteligentes, as músicas escolhidas por mim mesmo mostraram-me não como um objeto mas como artista.

Posso não ocupar os primeiros lugares nas paradas, mas sei que aqueles que compram meus discos compram porque realmente gostam de mim e do que estou fazendo atualmente. E isso, para um artista, é o mais gratificante.”

Até chegar a essa tranqüilidade, David teve uma vida de infortúnios e solidão... Na verdade, o sucesso nunca foi a meta, mas uma barreira que ele precisou ultrapassar. David nasceu em Nova Iorque em 1950, filho do ator Jack Cassidy e da atriz Evelyn Ward. Seus pais divorciaram-se quando ele estava com 7 anos, e mudou-se para Hollywood com a mãe. David conta que cresceu ouvindo os Beatles, a maior influência musical em sua vida.

Ele via o pai apenas nos fins de semana, freqüentava a escola e jogava basquete. Tentou cantar, mas não gostou do som de sua voz. Foi então que decidiu ser ator, entrando para um grupo de teatro amador. E, como muitos jovens nos anos 60, David saiu de casa em busca de experiências. Ele conta que, naquele tempo, trabalhou como tecelão numa fábrica de tecidos e almoçava sanduíches.

Em 1969, foi descoberto por uma caçadora de talentos para a televisão, que lhe deu bons papéis em seriados de sucesso, como *Bonanza* e, logo, *A Família Dó-Ré-Mi*, estrelado por Shirley Jones, na época casada com seu pai (hoje, Shirley e Jack Cassidy estão divorciados). *Dó-Ré-Mi* explodiu e David Cassidy viu-se transformado em ídolo de toda a nação. Numa gravação, David cantou uma música e o estúdio, descobrindo que ele podia cantar, conseguiu que ele gravasse um compacto simples, com a música *I Think I Love You* que, logo nas primeiras semanas, vendeu 5 500 000 cópias. Daí em diante, os discos se sucederam sempre com sucesso. Quatro anos depois, David Cassidy abandonava tudo. E, nesses quatro anos, David viajou fazendo temporadas como cantor pelo mundo todo.

ATÉ PARA CASAR ELE TEVE QUE FUGIR

Em Londres, numa apresentação num estádio, oitocentas fãs tiveram que ser carregadas para fora do campo e uma delas, de 14 anos, morreu de um ataque no coração, depois de ter sido prensada por uma multidão de fanáticos. Essa tragédia foi a gota d'água que fez David parar com tudo. Ele não tinha um minuto de sossego. E, por causa da imagem de típico



Em A Família Dó-Ré-Mi ele conquistou o sucesso e milhões de jovens.



Mas, para poder viver o amor de Kay, ele se refugiou dois anos no Havai.



Hoje, David está satisfeito com suas músicas e voltou a fazer sucesso.

adolescente norte-americano, foi forçado a agir sempre como um garoto bonzinho.

Para começar a romper com essa imagem, David posou nu para um jornal e a foto saiu como poster. Na entrevista, David contou suas experiências sexuais, com as drogas, sua timidez diante das garotas. Aquele David não tinha nada a ver com a imagem que as famílias faziam dele.

E foi refugiar-se no Havai com Kay, sua namorada. Comprou uma casa, cavalos, leu muito, compôs canções e namorou bastante. Um dia, decidiu que era tempo de voltar.

Os tempos haviam mudado. Mas David foi recebido com ampla cobertura da imprensa. Seus fãs estavam crescidos, e com coisas mais sérias para fazer que ficar correndo atrás de um ídolo. E a novíssima geração estava correndo atrás dos novos ídolos. Enquanto Travolta e Shaun estão vivendo a sensação do sucesso e não encontram tempo para mais nada, David Cassidy pode ser feliz e ter paz.

No momento, a crítica elogia o seu trabalho de ator sério no novo seriado de televisão *Police Story* e, por sua atuação, ele foi indicado para o Emmy — o maior prêmio da televisão americana. Ele encara tudo realisticamente:

“Hoje eu tenho muitas coisas, mas não tenho os anos que perdi trabalhando dezoito horas por dia, enquanto os outros garotos da minha idade estavam apenas circulando, crescendo e curtindo a vida. Eu sinto que perdi alguma coisa, mas só o tempo dirá se elas eram realmente importantes.”

Antônio Bivar